

Biblioteca do Senado Federal

Reflexões Sobre a
Emancipação em Relação
à Lavoura Pátria,
e Sobre a Mesma Lavoura

REFLEXÕES

SOBRE A

EMANCIPAÇÃO

M. REISSA

LAVURA PATRIA,

E SOBRIA MESMA

BAHIA

TYPOGRAPHIA CONSTITUCIONAL, AO ALJUBE

—
1871

10 20 30 40 50 60 70 80 90 100
110 120 130 140 150 160 170 180 190 200
210 220 230 240 250 260 270 280 290 300
310 320 330 340 350 360 370 380 390 400
410 420 430 440 450 460 470 480 490 500
510 520 530 540 550 560 570 580 590 600
610 620 630 640 650 660 670 680 690 700
710 720 730 740 750 760 770 780 790 800
810 820 830 840 850 860 870 880 890 900
910 920 930 940 950 960 970 980 990 1000

REFLEXÕES

SOBRE A

EMANCIPAÇÃO

EM RELAÇÃO A

LAVOURA PATRIA,

E SOBRE A MESMA LAVOURA



BAHIA

TYPOGRAPHIO CONSTITUCIONAL, AO ALJUBE

1871

V
326
R332
R5E
1871

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

este volume acha-se registrado

número 94-f

ano de 1974

ADVERTENCIA



Tendo acontecido varios erros e trocas nos algarismos da conta feita no calculo do orçamento que vai neste impresso, avisa-se ao leitor que recorra ás erratas.



ADVERTENCIA

Señor don Juan de los Rios, propietario de este periódico, se ha comprometido a publicar en cada número de este periódico, un artículo de su propia mano, que será de gran utilidad para el público en general, y especialmente para los señores que se dedican a la agricultura, y a las artes y oficios. Este artículo será de gran utilidad para el público en general, y especialmente para los señores que se dedican a la agricultura, y a las artes y oficios.

BIBLIOT
SENADO FEDER

DEDICATORIA

AOS SENHORES LAVRADORES,



ENDO em vista a utilidade da nossa lavoura, ameaçada de breve ruina, a quem melhor devemos dedicar o nosso trabalho, do que a essa mesma nobre e honrosa classe!

Portanto a Vós Nobre Classe, a quem temos a distincta honra de pertencer; a primeira e mais util de todas as profissões sociaes, entre todos os povos, principalmente no nosso, que é todo agrícola, offerecemos o mesquinho producto do nosso trabalho.

Não será satisfactorio da grandeza do vosso assumpto; mas qual o presente de filho, que por pequeno e imperfeito, deixe de ser aceito pela mãe amorosa e benigna com mil graças, como se primoso fôra!

Eis a esperança que nos anima.

E vós companheiros e amigos, que reunidos a representaes, sereis todos deste pensar, convictos como

deveis ficar com a franca confissão de nossa insignificancia, e do nosso reconhecimento da grandeza desta nobre classe, a quem nos dedicamos.

Em quanto fallando mais acertadamente, do que pôde permittir nossa pequena capacidade, não apontão mais convenientes idéas, que podem conceber, as notaveis illustrações que possuis em vosso seio, aceitai nossos votos, desculpai benignos os erros em que por incuria ou insufficiencia cahir o vosso humilde e dedicado servo

O Lavrador.

AO PUBLICO.



AS, dirigindo-nos á Nobre Classe da Lavoura Patria, em verdade entendemos ternos derigido ao Heroico Publico Brasileiro, á Nação em geral, tão edentificada com a sua lavoura, que ella toda exerce, que intuitivamente se conhece a intima associação das duas idéas de Nação Brasileira, e de agricultores.

Por isso esta causa é a do Publico, a quem imploremos protecção, em socorro da classe que forma a base essencial da sua existencia; o que ella merece pela importancia que tem entre nós, e por que devemos reconhecer nella, não só o grande prestimo da alimentação e riqueza nacional, mas ainda o fundamento de virtudes sociaes, que lhes são inherentes.

Por exemplo: quereis ver garantida a existencia de um povo!

Pintai o quadro dos seus campos roteados, cheios dos productos cereaes, dos fructos de mil qualidades, brotados da terra, fecundada pela mão benefica da agricultura.

Quereis ver desenvolvida a fidelidade patriótica, e ás instituições nacionaes, o horror ás desordens politicas, à anarchia!

Considerai o lavrador vendo o seu campo coberto de cearas que tem por colher, ameaçado de devastação pelo ingresso de inimigo externo, ou de perturbadores internos.

Quereis ainda ver o symbolo das virtudes domesticas, innocentes, e sigelos costumes!

Considerai no quadro da choupana do lavrador, e do seu campo de trabalho, o momento do encontro da mãe com os filhinhos que zella, com a criação que vigia, com a comida que preparou, e do pai com os filhos que trabalham, chegando com os fructos para repousarem das fadigas do dia

Quereis finalmente ainda ver a piedade e innocencia Christians!

Pintai na Ermida da aldêa a reunião das familias dos lavradores para os Santos Sacrificios, nella vereis a simplicidade e devoção, em lugar do luxo e desatenção.

E não são somente estas virtudes que ornão a nobre classe da lavoura: a franqueza de character é ainda a sua partilha, a tranquillidade, e a pureza de consciencia a essencia da sua profissão.

Não é extorquindo premios avultados aos necessitados, não é abuzando da fé ou ignorancia para vender com usuras de ganho, não é aproveitando-se das occasiões de apertos de uns para comprar barato, e de outros para vender caro, não é com astucias e enganos que o lavrador enriquece; mas sim qual innocente filhinho, usando do instincto que o Creador lhe deo

do peito da mãe extrahe o saboroso leite que o alimenta, tal elle extrahe do seio da terra a mãe liberal de tudo as riquezas que o engrandecem.

Assim d'entre elles os que por mais activos e intelligentes, por mais felices, protegidos de favoraveis accorrecncias de circumstancias, se podem ver senhores de nobres palacios, e avultadas riquezas, podem com ufania dizer—Isto não é o clamor, a fome, a sêde do desvalido, nada disto é dolo ou maldade; tudo é o favor do Senhor, que com o orvalho de suas graças regou nossos campos; é nossa mãe liberal, que mediante o orvalho das graças do Senhor, e nossas diligencias, brotou do seo seio fecundo, inexgotavel; que nem por tudo que tem dado, nem pelo mais que tem de dar, deixará de ser fecundo sempre.—

Nem se lembre alguém de trazer em opposição ao que dizemos a existencia entre nós dos escravos; porque a respeito delles as couzas não são como por ahi se dizem, ou como as pintou a femeníl vehemente imaginação de M^{de}. Stowe.

Ou se assim forão la pelos estados de North'America, não são entre nós, que nunca usamos de ensinar cães a farejar e cassar escravos, nunca os lançamos em fornos ardentes por não terem assado bem, nunca tivemos letras de fogo ignominiosas para os marcar, nem leis ou costumes que nos permitissem dar um premio a quem nos trouxesse a cabeça de um fugido.

Em tempos mais atrazados talvez mtenos trato tivessem, sem todavia ser o que se dizia, nem o que hia por outras partes; porem hoje com a illustração que temos, com o funto de boa indole de nossa gente em geral, e

a precisão que temos delles passão bem; damos-lhes dias de descanso, e horas durante os de serviço.

Acabando os seus serviços, o que lhes resta de tempo é seu, e o gozão livremente em seu proveito; tem suas propriedades em suas cabanas, e suas roças, que não violamos, e respeitamos se precisamos compramos-lhes, e lhes pagamos a dinheiro, ordinariamente melhor do que a estranhos, bem pensando que no regoço nos fica o que da boca nos cahe.

Portanto não são de todo infelizes, e se não passão melhor, ao menos não é peor do que a classe européa que lhes corresponde, o que não pode mais entrar em duvida, quando aqui nem um delles, nem de outra gente livre morre de fome, como no pauperismo d'aquellas regiões.

De mais quando a abundancia celeste espalha suas graças, chegam também para elles, não estamos alegres, lautos de fartura, e os escravos famintos, tristes de miseria; o ganho do Senhor é desejado, festejado de todos; porque no seu pequeno ponto, também para elles chegou a abundancia, colherão mais das suas pequenas plantações, fizerão o seu peculio; o bem a alegria é para todos, não é de um só.

Bem se vê portanto que a classe dos escravos não é entre nós tão desgraçada como por ahí se quer fazer parecer, e que nunca soffreu ella em tempo algum, e muito menos agora os furiozos rigores, e barbaridades crueis, que tem soffrido em outros povos.

Sem duvida se vê quem chame a attenção publica e do governo para a sua lavoura, nem podem estes deixar de estar convencidos da necessidade de a sustentar e augmentar; porque do florescimento e engrandecimen-

to della depende o engrandecimento da Nação; todos sentem isto; a affeição, os bons desejos a prol da sua lavoura, são geraes neste povo agricultor.

Mas esta convicção e desejo geral, vem a ser impotentes e inutilizados se por ventura se realisarem as idéas de alguns que querem precepitada e mais antecipadamente do que deve ser a emancipação total dos escravos entre nós.

Mostrar a origem da emancipação, que não foi ella em nosso beneficio, nem dos que se tem emancipado, e se pretende ainda emancipar; a inconveniência, e incompatibilidade de ser ella feita já entre nós: que não pode ser feita total e abreviadamente, sem dar a lavoura patria um golpe, se não mortal, seguramente da maior ruina, de longa duração e difficil cura.

Mostrar mais que não temos meios de supprir a falta que fará ella á lavoura, principalmente á de caunas de assucar, café, fumo e algodão, e tambem muita á de mandioca, arroz, milho e feijão que nos alimentão.

Apresentar o meio de a prepararmos e começarmos, com a prudencia e moderação precisas.

Expendermos algumas idéas sobre a lavoura, reclamando algumas medidas que ella precisa; é o fim a que nos propomos.

Contamos de certo com a opposição daquelles que querem as cousas seja como for que se ellas fação, e que por fallarem muito, parece serem muitos, quando talvez sejam poucos; porem não attenderemos a ella, para não interrompermos o fio de nossas idéas, e o plano que temos em vista seguir; proseguiremos nosso proposito, sem que isso nos faça mêdo: o que tememos é a nossa insufficiencia, que não nos permitirá

fallar tão bem, quando a grandeza e delicadeza do assumpto demandão.


E de certo nunca nos lembraria entrar nesta materia, se uma idéa fixa a do transtorno da nossa patria, que nos toca tanto de perto, nos não acompanhasse constantemente; e não podendo fugir della que está dentro em nós, e sendo ella o mais possivel imperiosa, forçoso é obedecer-lhe.

Por isso pegamos na penna, pedindo ao Publico desculpa para os nossos erros, perdão para a nossa ousadia, e confiados na sua benevolencia, e na incontestavel verdade de que não falla só o saber, mas fallão tambem as sensações; principiamos o nosso trabalho, esperando que se despresem os erros e faltas de ordem, e do estylo e lingoagem de um lavrador não acostumado a aparecer na arena litteraria, e se attenda ás idéas e intenção d'ellas.



REFLEXÕES

sobre a emancipação em relação a lavoura patria,
e sobre a mesma lavoura,



I.

A idéa da emancipação dos escravos da America, que ora voga, não é nascida, em sua origem do amor da liberdade.

A julgar pelos factos occorridos entre os povos onde a emancipação se tem desenvolvido, e promovido sua inteira execução, parece mais ter outro motivo fundamentado em interesse proprio de algumas nações, que tem chegado a um elevado estado de população e grandeza, do qual ainda estamos distantes para concorrer igualmente com ellas.

A Inglaterra primeira a quem se deve a origem, que tem propugnado pela cessação do trafico da escravatura em Africa, pela emancipação, na America, e que tem libertado os seus escravos; tem sido desde muito tempo governada liberalmente conservando escravos; e quando por effeito desse amor da liberdade, que quiz ter em excessivo gráo, assim politica como reli-

giosa imundava o seu sólo de rios de sangue, quando por essa liberdade levou ao patibulo o seu rei Carlos 1.^o tolerava a escravidão; ninguém fallou nisso então, que tudo era em Inglaterra liberdade nem antes nem depois até pouco tempo: ainda mesmo os emigrados que lançou ella de si, por opiniões politicas e religiosas, chegando a America, comprarão e conservarão escravos.

Apenas os Quackers, se nos não enganamos, na Pensilvania, deixarão de os querer possuir, e nem assim esse exemplo pegou.

A França que tem acompanhado, a Inglaterra, e libertado os seus escravos; quando na sua estupenda revolução quiz a liberdade, não só para si mas communica-la a todo o mundo; quando para imitar a Inglaterra guilhotinou o rei Luiz 16, e toda a sua familia, e a centos de victimas diariamente para firmar a liberdade, tambem não curou disso.

Apezar de que alguma voz de coração benificante apontasse essa idéa na convenção nacional, não foi seguida; pelo contrario numerosos exercitos de cidadãos livres republicanos, erão mandados com habeis generaes para subjugarem os escravos de S. Domingos que se revoltavão.

Por esses generaes e soldados, cidadãos livres republicanos, forão com traição e promessas de accommodação, agarrados Toupain L'ouverture um dos principaes chefes daquelles escravos revoltados, que morreu nas masmorras de França, e outros, e grnde quantidade de prizioneiros de mais pequena classe, que morrerão nos pontões francezes em Port au Prince.

Na mesma, por alguns decantada republica de North' America, que acaba de libertar os seus escravos; quando fizerão esses republicanos a sua independencia, na qual propugnarão por suas liberdades, e se constituirão livres, ninguém se lembrou da emancipação dos escravos; conservou-se na sua livre republica perto de um

seculo, conservando tambem os escravos, e o costume de ter viveiros de procreação d'elles, para o destino de serem vendidos por negocio, e a exclusão dos descendentes livres d'elles, até mesmo pardos já quasi brancos, de certos elevados empregos, e da communhão e aliança com a raça branca.

Se remontamos a maior antiguidade; ainda nos tempos fabulosos, cujas noticias historicas são duvidosas, encontramos a escravidão; e nos brilhantes heroicos dessas antigas republicas, principalmente as gregas que gozavão de uma liberdade de grande extensão, sendo democraticas, em que legislava e decedia o povo em massa, temos certeza da existencia da escravidão entre esses povos, a par da liberdade que gosavão, e de que erão muito zelosos.

Ainda mesmo a nossa Santa Religião Christã, com a usa sublime doutrina de charidade e igualdade que desde o principio até agora tem pregado, não pôde vencer os corações dos povos á emancipação total dos escravos, no espaço de quasi dous mil annos de duração.

Só a Nação Portugueza, libertou e não de muito antiga data, algum resto de escravos que tinha em Portugal, não se estendendo essa liberdade nem ao Brazil, então sua colonia, nem ás possessões de Azia, e Africa.

Os antigos escravos, desde o tempo dos gregos e romanos, uns porque tinha sido prizioneiros de guerra, como era costume n'quelles tempos, outros chamados da gleba, que pertencião a certos terrenos, conforme instituições de então; tem acabado na maior parte da Europa, existindo com tudo ainda alguns da gleba; e a cabarão, em consequencia das conquistas, e invasões dos barbaros, que soffrerão aquellas regiões, repetidas umas sobre outras, de conquistadores que se succedião, conquistando uns sobre outros, que já antes tinhão conquistado os primitivos habitantes; os quaes destruirão até os fundamentos tudo o que havia antes

d'elles, e se reconstruirão outras nações e governos, com novas, ou misturadas leis e costumes.

E todavia os que existem ainda da gleba, em nações poderosas do Norte da Europa, que se presão de muito adiantadas na civilisação, vão passando deslembados, e assim conservados, sem que os sentimentos filantropicos da humanidade, se tenham despertado a favor d'elles, para promover-lhes inteira liberdade, como tem acontecido com os da America, desde uma terça parte do começo do presente seculo, logo depois da mudança da côrte portugueza para o Brazil, quando este por esse facto, livra do jugo de colonia, principiou a fazer pezo na balança politica dos povos de nossa civilisação.

Assim com fundamento se conhece que a idéa presente em voga, da emancipação geral dos escravos da America, se tivesse sua origem no amor da liberdade, devia ter á muito tempo apparecido, e sido effectuada: ao menos em diversos povos, e d'entre esses nos mesmos que a tem promovido, nos tempos em que sustentarão grandes lutas para conquistar a liberdade, e quando a tem gozado sem se lembrarem disso.

Ou fosse por que os governos temessem atacar o direito de que têm estado de posse os senhores de escravos que todo barbaro quanto se possa considerar, é tambem legal; ou porque não vião dessa medida resultar interesse real para as suas nações, que compensasse o perigo e despezas; ou ainda por que os povos com quanto prezassem a liberdade, e a procurassem para si, não se podiam resolver a dal-a geral aos escravos, por attenção a suas perdas, e por precisarem de seus serviços, ou finalmente porque nenhuma nação antes se achou nas circumstancias da Inglaterra, que deu o primeiro impulso, a qual sendo grande, rica e populosa, tinha tambem grande interesse na emancipação; não se deixarão levar dessa idéa de emancipação geral.

Não é porque o amor da liberdade deixasse desde as

mais remotas eras, de produzir seus effeitos nas almas bem formadas, dotadas de generosa gratidão, que reconhecendo nella o maior bem que o homem póde gozar, a tem querido conceder em remuneração de bons serviços a escravos fieis e de merecimento.

De todos os tempos em todos os povos, se tem visto desses exemplos dos sublimes sentimentos da liberdade, da amizade, e da gratidão; na nossa nação abundão em copiosa quantidade.

Bem sabemos o grande numero que tem a nossa população livre de gente de côr preta, e parda, que mais ou menos proximamente é oriunda dos africanos para aqui transportados; seguramente é muito maior o numero destes, que o dos escravos que hoje temos.

Todos os dias, para bem dizer, se passão cartas de liberdade em notas, e sempre se passarão, umas concedidas pela remuneração de serviços de que acima fallamos, outras em grande numero por puro effeito de amizade, de pessoas que tomão amor a crias que tem, com tal estima e afeição, como o amor paternal, e não as podem mais deixar no cativoiro.

Numerosos exemplos se tem visto repetidos, de pessoas que não tendo descendencia, por morte tem deixado libertados todos os seus escravos em numero avultado.

O facto que apontão os agentes da propaganda da emancipação, de uma senhora em Pernambuco que libertou quarenta escravos, e outros, e ventres livres etc. com grande exaggeração, como se nunca tivessem acontecido, não são novos entre nós.

Desde muitos annos, quando ainda ninguem se lembrava de idèa de emancipação, antes muito da nossa independencia, uma senhora parenta do fallecido antigo Barão de Santo Amaro José Egidio, se nos não enganamos da familia do tambem fallecido Barão do Itapicurú, libertou os seus escravos em numero de mais de oitenta.

Depois da independencia, tambem ha bastantes annos, antes de se fallar em emancipação, a viuva, senhora do engenho Cotegipe, D. Maria Magdalena de Queiroz, deixou libertos todos os escarvos de seu engenho em numero maior de cem.

O fallecido e grande proprietario Sancho de Bittencourt, habil e meritissimo agricultor, e fabricante de assucar e aguardentes, adoptou por systema libertar todas as mulheres suas escravas, que lhe produzião cinco crias; com o que conseguiu ter numerosos escravos creoulos, e deu logar a existencia de varios outros livres que as mães produzirão depois de libertadas.

Manuel José Ricardo negociante desta cidade, tambem por esse tempo, ou ainda antes, deixou por morte todos os seus escravos livres.

Não sabemos do que tem havido por outras provincias apontamos da nossa estes factos de que nos lembramos, e numerosos outros se poderão contar desde muito tempo.

Muitas pessoas, principalmente senhoras, para remunerar escravas suas mucambas, aias que tem sido fieis e zelosas no seu serviço, amas que tem creado a filhos seus com disvello e amor, desde antiga data, tem libertado não só a ellas, como a todos os fructos dos seus ventres.

E' esta emancipação que temos tido voluntaria, espontanea da liberalidade publica; e como durante que tem ella sido exercida ha seculos, não deu lugar a apparecer essa forçada, que agora se apresenta, licito nos é attribuir-lhe outra causa.

II.

A politica ingleza é a origem primaria da emancipação dos escravos da America.

De antiga data pretendeu a Inglaterra a primazia entre as nações, mediante o dominio maritimo, e a grande extenção do seu commercio: procurou e conseguiu estabelecer um cordão de vedetas maritimas desde Jersey e Guernsey na entrada do canal da Mancha do lado da França, a Gibraltar na entrada do Mediterraneo, a Santa Helena na parte Mederional do Atlantico, até o Cabo de Boa-Esperança na extremidade Meridional d' Africa, passagem para o mar das Indias, e posto avançado dos seus dominios d' Azia; alem de outros pontos que lhe seguravão commodidades para suas esquadras.

Ficava grande distancia de Gibraltar a Santa Helena ou ao Cabo da Boa Esperança; lançou-se tambem para a Africa Septentrional, no seu estabelecimento de Serra Leoa, na Costa de Guiné, tambem chamada Costa d'Oiro, e por nós denominada Costa da Mina; lugar importante d' Africa, donde sabe bastante ouro, marfim, goma copal, azeite de palmas etc.

Desde mais tempo antes da nossa independencia, quando estavamos ainda unidos a Portugal, e a corte do Sr. D. João VI ja passada para o Brazil, procurou excluir a monarchia portugueza do commercio e navegação d' Africa Septentrional, que muito frequentavão os armadores brasileiros pela reputação dos escravos minas, geges, nagôs etc. dos portos daquella Costa, reconhecidos mais robustos, e intelligentes para a lavoura de cannas e fabrico de assucar no Norte do Brazil: por isso promoveu e conseguiu o tratado feito ainda com a antiga corte portugueza, de não fazer escravos nos portos do Equador para o Norte, reduzindo Portugal e o Brazil á navegação d' Africa, só nos portos de seu dominio ao sul do Equador.

Libertou os escravos que tinha nas suas colonias, e com outras nações fez outros tratados, e esteve em contingencias por este respeito de embaraços á nave-

gação d'Africa septentrional, e inteira cessação da escravidão.

Chegada a nossa independencia, ficando nós sem dominio algum em Africa, fez-nos perder a aquisição desses escravos do Sul do Equador, e nos impoz a condição de cessar de todo o trafico, tratado a que o nosso governo então não pôde escusar-se, por precisar da Inglaterra para o reconhecimento da nossa independencia.

Não existia ainda o canal de Suez, nem se julgava possivel realisal-o; toda a navegação d'Azia, era e se supunha que seria sempre, pelo Atlantico, e Cabo de Boa Esperança; não podia portanto a Inglaterra deixar de apoderar-se, de fortificar, e ter em grande escala seus depositos e armamentos em Serra Leôa; posto interessante para seu dominio maritimo, e defesa de suas possessões d'Azia, por ficar na parte occidental da Costa d'Africa septentrional, proximo ao Cabo Verde, no lugar em que a Africa na sua maior largura, mais entra pelo Atlantico, prolongando-se para o lado d'Oste, de frente da America Meridional, que tambem na sua maior largura entra pelo Atlantico para Leste; deixando ás duas costas dos dous*continentes, em uma diagonal ao Equador, sóa extenção de vinte e tantos grãos de leguas marinhas, entre o Cabo Verde e Serra Leoa em Atrica, e o Cabo de S. Roque, ou ponta dos Touros na America, no Norte do Brazil, distancia em que a Inglaterra, com suas então numerosas esquadras, podia interceptar a navegação ou passagem da parte septentrional do Atlantico para a Meridional, e ponto em que pela proximidade, podia oppor-se a qualquar esquadra inimiga, que procurasse refazer-se nas ilhas de Cabo Verde ou nas Canarias. para a passagem do Atlantico.

Bem se vê pois a grande conveniencia da Inglaterra na posse da Costa de Serra Leôa, e da navegação e

commercio dos portos da Costa de Guiné, excluindo d'ella a monarchia Luzo-Brazilica, que lhe causava receios, e as mais; e o que a levou a excessos e dispendios, e riscos em que se meteo de conflictos.

A politica ingleza sempre foi muito previdente, e sua providencia não se tem limitado só a proximos futuros, mas ainda alcançado os das mais longicuas distancias de seculos.

Ella vio a mudança da Corte do senhor D. João 6.^o para o Brazil, em 1808, e a vio com gosto, e a promovêo e secundou, com a certeza do seu commercio no Brazil, com a abertura dos portos d'este, que logo se seguiu, e com o fim de oppor-se a Napoleão 1.^o

Porem vio ao mesmo tempo a grandeza a que se elevaria o Brazil, e a brevidade do seu crescimento, achando-se livre do jugo colonial, como de facto se achou com a residencia da Corte no seu seio.

Os movimentos politicos de Portugal e os nossos internos, por occasião da revolução da constituição em 1821, encaminharão as cousas a separação que fizemos.

A politica ingleza podia ter previsto isto, mas ella devia segurar-se para tudo que podesse acontecer, pois que podia muito bem ter acontecido que, estando já o acento da Corte portugueza no Brazil, a revolução constitucional se fizesse continuando sempre a residencia de toda a Corte n'elle, e elle sendo o cabeça de todo o antigo Imperio portuguez, como foi durante a residencia do senhor D. João 6.^o

Mais podia ella pensar que Portugal ainda não se que-
rendo sugerir, em cujo caso ficarião para o Brazil as
possessões d'Africa e Azia, se veria todavia forçado
a acomodar-se para se livrar de vir a ser a conquista,
e uma provincia de Espanha.

Que gigante colossal antevia a politica ingleza no
Brazil, augmentado pelos meios naturaes de sua riqueza,
e ainda mais com a affluencia de todo o mais mundo
portuguez para elle!

Ella devia pensar que quando elle chegasse ao seu desenvolvimento, que em verdade podia ter sido ainda maior, lhe seria um perigoso poder.

Que seria elle quem senhor da mais vantajosa posição geographica, então que não havia a passagem do istmo de Suez; possuindo na Africa o Cabo Verde e suas ilhas, e dominios e portos na Costa de Guiné, podia bloquear suas esquadras, e interceptar sua navegação e passagem para os dominios d'Azia.

Tambem verdade é que effectuada a transferencia da Corte Portugueza para o Brazil, este elevado á categoria de reino, com todos os direitos, e fóros politicos, e declarada pelo senhor D. João 6.^o a grande monarchia de Portugal Brazil e Algarve, com a residencia no Brazil do governo geral; a Inglaterra principiou, e concluiu o tratado da excluzão da navegação Luzo-Braziliica na Costa de Guiné, e as primeiras idéas da emancipação que ora voga, reforçou e augmentou seus postos da Costa de Serra Leoa; o que ella antes, não tinha feito, pelo contrario consentido a introducção de escravos africanos em suas colonias.

Assim como que foi ella a primeira interessada em acelerar e firmar o reconhecimento da nossa separação, que lhe convinha, para desmembrar o gigante collosal que temia.

Não foi portanto a liberdade dos africanos que a Inglaterra procurou, e sim a segurança do seu poder.

III.

Dado o primeiro impulso a causa não podia deixar de proseguir, a politica ingleza achou em seu favor as affeições de todos os corações; ninguem podia reprovar que acabasse o barbaro trafico da escravatura.

A idéa dos padecimentos e perseguições da huma-

nidade, ou de qualquer porção della, choca sempre a todos os corações, principalmente áquelles dos que não sendo testemunhas oculares, por suas sensibilidades em muita parte os augmentão ignorando as circumstancias que os attenuão, e não tendo nenhum risco, ou prejuizo, ou trabalho nos meios de os fazer cessar.

Os escriptores europeos, primeiramente os inglezes, por suas philantropias, e provavelmente tambem por insinuações de seus governos, desenvolverão bellas idéas; muito accommodadas ao estado de duas das mais poderosas nações da Europa, a Inglaterra e a França, que ainda tinham colonias com escravos; porém não tanto para a Hespanha a respeito de Cuba, e menos para as nações americanas, particularmente para nós, que estamos em circumstancias muito excepçionaes, nossas praticulares, que nos impedem de pormos em execução com a mesma promptidão e generalidade os sentimentos que igualmente compartilhamos.

Por que, a Inglaterra além de ter em vista as grandes vantagens de seu estalecimento de Serra Leoa, e dominio da Costa de Guiné, para seu imperio; via como insignificante, relativamente ao seu poder, e ao proveito que tirava, a despeza que faria de pagar o valor dos escravos de Jamaica e outras mais pequenas ilhas, não tendo as possessões do Canadá engenhos com força de escravos.

A França emula da Inglaterra, que logo a imitou, tambem pouco tinha a perder nas ilhas que possui, cuja falta pudesse fazer o menor abalo ao poder da nação!

Além disto occorria em ambas a circumstancia, de não legislarem directamente para o todo da nação, nem sobre base alguma essencial do seu poder e riqueza; mas sim sobre partes relativamente insignificantes, que nada podião influir no seu estado em geral, e que ellas julgavão não arruinar, por terem meios de forne-

cer não só o valor, como gente que substituisse o serviço dos escravos, e seguramente devia entrar nos seus calculos essa circumstancia, de privar o ingresso de gente estranha para dar lugar a sua.

E assim poderão sem sacrificio ou perigo algum, antes com proveito e gloria, pôr em pratica a grande obra da emancipação igualando toda a população.

A republica de Nort'America, posto que não estivesse nas nossas circumstancias excepcionaes, não estava ainda em tempo de fazer a absoluta inteira emancipação de um só golpe; prova é a revolução que occasionou; e todavia contava ella já com outras bases de riqueza alem da lavoura de canas aquem atacou a emancipação; todo o norte era já muito fabricante, e as lavouras que tem são de algodão, exercidas por braços livres, que ali abundão em grande quantidade; o seu commercio é ja muito poderoso e extenso, recebe annualmente centenas e milhares de colonos, que a supremacia de população, e todavia alguma causa particular tambem obrou.

Os radicaes do Norte tiveram sempre, e conservão ainda grande rivalidade dos estados do Sul, que fizeram a sublevação: comprehende-se isto dos manifestos da quelles estados sublevados.

Nelles se quixavão de que o Norte dizia não ter fundado os Estados-Unidos para catholicos, mas sim para elles protestantes; porque a população dos estados do Sul é pela maior parte catholica, e de origem franceza o Espanhola e Irlandeza, e a do Norte de protestantes, e de origem anglos, saxões etc.

Queixavão-se mais de desavensas por motivo de differença de religiões, de impostos levantados, multas etc, para os obrigar a compraras fazendas fabricadas no Norte; de terem vendido seus escravos para os engenhos do Sul, e fazerem a emancipação em prejuizo destes; e

é bem claro, que á superioridade dos radicaes do Norte, é devida a lei da emancipação que atacou o Sul.

A vaidade e a vangloria talvez tambem levarão Abraham Lincoln, a querer no seu governo, ou temporario reinado, fazer a grande obra da emancipação, sem reflectida attenção dos males que poderia causar ao seu paiz; pôde ella vir a ser muito vantajosa, porem seria mais, se não tivesse havido a terrivel guerra que houve, e a desmembração da confederação, que deve ser considerada como questão de tempo, porque está feita nos animos, e se o Norte pôde conquistar o Sul, este quando puder sacodirá o jugo; principalmente com os poderosos motivos de differença de origens, e de religiões; porque os protestantes, que em principio, quando ainda perseguidos, se queixavão do fanatismo dos catholicos, depois tem sido mais fanaticos ainda.

E tambem neste caso podemos dizer com verdade, que a parte da confederação que já não tinha escravos, foi a que fez a lei da emancipação, forçando, violentando a outra, que por isso se sublevou.

Não pôde pois a Republica de North'America fazer a emancipação como a Inglaterra e a França, sem sacrificio ou perigo, nem com a mesma gloria; quando fez perder muitas vidas de innumerados de seus cidadãos livres, e reduzio à pobreza muitas familias destes:

Assim, á vista da parte primaria, muito directa da Inglaterra no trafico, e na emancipação: e das mais circumstancias que temos apontado della, da França, e dos Estados-Unidos, concluimos, que a idea do acabamento do trafico dos escravos d' Africa, e a da emancipação n' America, consequencia e complemento della, tiveram sua origem nas medidas politicas preventivas do governo inglez.

E que as tres grandes nações que tem effectuado a emancipação, obrarão cada uma por seu differente motivo, nenhum dos quaes foi o amor da liberdade: a

Inglaterra por sua conveniencia; a França por vãdoza ostentação, e emulação da sua rival em poder; os Estados-Unidos pela rivalidade e desavenças de suas diferentes raças e religiões.

E nós se puramente por effeito do amor da liberdade, queremos imital-as contra o nosso interesse, de certo cahiremos no mais crasso erro, na maior contradição, destituindo-nos nós mesmos dos braços que por ora temos, para sustenção da nossa lavoura, base da nossa grandeza; assim atacando, e destruindo directamente a fonte inexgotavel da nossa representação nacional.

IV.

Não queremos dizer que não façamos a emancipação: o que temos dito a respeito da sua origem, não é no sentido de a reprovar-mos; mas sim no de mostrarmos que seandouella de involta com interesses proprios, com mais razão devemos tambem nós fazella attendendo aos nossos.

Reproval-a seria aberrar-mos de todos os dictames da razão, da justiça, da conveniencia emfim; porque será mais favoravel á lavoura achar braços livres para alugar, do que escravos para comprar, com grande em pate de fundos e risco de perda.

Mas o caso é que não acharemos esses braços livres, não os temos ainda em quantidade que cbegue, nem estão preparados para os trabalhos servis, e nem se querem prestar a elles, pela maior parte ou quasi totalidade, porque varias e differentes causas os fazem regeital-os, o quetudo demonstraremos com tanta clareza como a da luz meridiana.

O que nos põem nas circumstancias de nos acharmos depois sem ter para o que recorreremos, por falta de

meios de achar-mos na nossa nação, e menos na colonização estrangeira, que não nos tem concorrido, um colosso de braços livres, que substitua o da escravatura, dismoronando-se assim o nosso edificio social, e cahindo nós em uma confusão, senão das lingoas, mas das precisões e miserias, que nos porão desatinados.

Se a Inglaterra e a França poderão sem sacrificio ou perigo, fazer a emancipação, pelos motivos que ácima apontamos; nós estamos em circumstancias diametralmente oppostas.

Não é com uma menor ou pequena porção de domínios da nação, que vamos bolir, é com toda ella.

Não é uma industria da nação que vamos arriscar de atrazar, para augmentar outras, com que contemos ficar, que a possão sustentar: é com a base essencial, ou melhor dizendo com a fonte unica de sua existencia e grandeza.

Porque se algumas outras industrias existem já, em pequeno ponto, e o commercio nacional tambem pouco, que o mais grosso é estrangeiro; tudo cahirá com ella, como consequencia della, e suas dependencias que ella alimenta.

Se a republica dos Estados-Unidos de North'America, em circumstancias muito mais avantajadas do que as nossas, com varios outros recurros, que não temos, não atacando a emancipação a todos os estados, nem a todos os recursos, e só a lavoura de canas, não a pôde fazer sem o terrivel cathaclisma que vimos, que a innudou de torrentes de sangue, de devastações, perda de innumera gente, e pobreza de muitas familias arruinadas; por cuja causa dizemos que não era ainda o tempo de a fazer convenientemente.

Nós devemos reccar maiores effeitos; porque não temos outro recurso senão esse em que se vai bolir; não é só a uma parte do Imperio que a emancipação vai ferir, mas a todo elle; não é só a uma porção maior ou menor de familias que reduzirá á pobreza, mas as de

todos os lavradores e proprietarios de engenho, e outras fazendas ruraes, que ficarão redusidos ao estado de cavarem a terra com as proprias mãos para se alimentarem.

Verdade esta que elles todos sabem tão exactamente como aqui a exaramos, porque igualmente como estamos dizendo, sabem que não acharão homens livres, que suprão os escravos que perderem, e com que possam sustentar os seus trabalhos, para viverem na abastança uns, nariqueza outros em que nascerão, e a que estão acostumados, e que as leis patrias, e inveterados costumes lhes tem garantido.

E poderemos com prudencia esperar que todos tranquilos se sujeitem a tão dura contingencia!

O exemplo da republica de North, America não nos deve fazer recear muitos males, talvez mais graves!

Porque não é só a classe da lavoura, porem tambem outras mais dependentes d'ella, que soffrerão, e então a subverção será geral.

V.

Varios projectos tem apparecido a respeito da emancipação geral, simultanea que nós dizemos incompativel ás nossas circumstancias; todos elles são grandemente perigosos, inadmissiveis como destruidores das propriedades de lavoura, e que só servem de provar a nossa impossibilidade de a fazer-mos.

Nem um d'elles satisfaz com segurança os receios que se tem da mudança, nenhum d'elles deixa de apresentar circumstancias que se mostram, impraticaveis, difficeis, ou perigosas; nenhum deixa algum viso de esperanza á lavoura; todos a atterrão.

Seus calculos extrahidos de theorias e tentativas extranhas, que não podem ter effeito entre nós; não

são baseados na experiencia dos factos acontecidos, que antes é em contrario; tudo são difficuldades, por que è impossivel conciliar cousas incompativeis.

Que importa que seja da qui a 30 ou 40 annos!

Não será já para nós outros os mais velhos; será para ou nosos filhos, a quem seremos obrigados a legar a pobreza, a miseria; será para a geração vindora, que nós maldirá como aquelles, que achando e possuindo o Brazil rico e florescente, o deixamos no peor estado de embaraços, de desordens, de pobreza.

Quem nos segura que dentro de trinta ou quarenta annos teremos os braços livres precisos, para poder-mos ir desde já libertando os que forem nascendo, e a lei da morte os mais velhos agora existentes, e ficarmos depois sem nada.

Ainda que o governo e nós todos nos esforcemos em introduzir quanta colonisação for possivel, em numerosa quantidade, ella não virá já prehencher a falta.

Todos os colonos engajados para serviços alugados, na lavoura não tem cumprido esses engajamentos.

Não é possivel conseguír isso d'elles, em quanto existem desocupadas essas grandes extensões que ainda temos de terrenos ferteis, amenos, saudaveis.

Nem os nossos naturaes se prestarão, senão quando o augmento de numero diminuir as facilidades que tem de viver.

E esse augmento de numero, em trinta ou quarenta, annos se fará na quantidade precisa!

No em tanto as propriedades e lavouras principalmente de canas de assucar e café, e mesmo de fumo e algodão que sustentão o Estado, cahirão.

O projecto debaixo do titulo—Reforma:—Emancipação dos escravos, é o mais destruidor, impraticavel para a lavoura.

Sem entrar-mos na apreciação de suas doutrinas, e calculos, fallaremos só na sua iniqua e dispotica lei,

com que poem de rastos a lavoura, pondo-a em circumstancias que ella não pode suportar.

Liberta os escravos, e escravisa os senhores.

Porque ficão os lavradores nos seus trabalhos quotidianos, em que precisão de liberdade e promptidão de acção para execução d'elles, e aproveitamento das oportunidades das estações, e das circumstancias dos serviços etc., sujeitos ás ambagens e restrições de repartições do governo, e auctoridades, que terão de lhes tomar contas, e elles de responderem a ellas pelas complicadas condições dos contractos.

Obriga a responsabilidades pelos libertos contratados, e a ter medicos e capelães de partido, a dar alimentos marcados, ropas determinadas, em uma porção que se diz ser de mil rs. diarios, mas que excede muito com medicamentos que se não calculão, com enfermeiros, e certidões, attestados etc., nos casos precisos.

Qual è o medico que se contratará por trezentos mil rs. com viagens de grande extensão, e perda para uma vesita de um, dous, e mais dias!

E o dispendio de cavallos, e portadores para as conduções, o sustento e hospedagem durante a demora!

Como para uma pessoa por um anno 42\$000 de medico, quando elles por uma vesita pedem conforme as distancias e demora 40\$000—50\$000 e mais.

Como um padre isolado em um engenho, sem mais recursos se sugeará a ganhar só duzentos mil rs.!

E a morada d'este padre, o seu sustento, quem o sirva, as cousas precisas para funcionar os Santos Sacreficios!

Sabemos de um grande proprietario d'esta Provincia que tem solicitado um Padre para seu capelão, dando seiscentos mil rs. por anno com casa, quem o sirva e comida, e não tem achado.

Isto sensivelmente se conhece ser impraticavel.

Tirar-nos os nosos escravos, para os pagar a baixos

preços, com o nosso mesmo dinheiro, e fornecer-nos esses mesmos escravos como libertos, debaixo de condições e formalidades que não podemos admitir, com o risco ainda de nos trazerem algumas vezes maior complicação de processos e multas, e por cima disto tudo por um preço diario que não poderíamos pagar !

Não pode ser, nenhum proprietario ou lavrador querera mais taes escravos libertados: tudo isso é uma quimera, o governo pagaria os valores e não seria indemnizado.

Quem mais poderá conter esse agente quando souber que está livre toda! Como os contratadores, se os houvesse, poderiam obrigar esses homens ao trabalho preciso para pagar os seus fortes jornaes, não podendo aplicar-lhes competentes correções por estarem adstrictos ás formulas do processo!

O certo é termos de os combater depois de libertos, como aconteceu nas colonias inglezas, e francesas, e ultimamente nos Estados-Unidos de North'America. E nós lavradores e proprietarios de lavoura, se perdermos nossos escravos, o que precisamos e todos queremos, é que o governo nos forneça meios de termos, a preço conveniente, trabalhadores livres sem o nus, ou formalidades, que não podemos admitir; com os quaes possamos fazer trato de homem a homem; e os quaes se nos servirem bem conservemos, se mal os despeçamos, se adoecerem se vão curar; e isto sem termos, que dar confas a ninguem, senão a elles os seus pagamentos.

Tomando por base um engenho de 20 escravos, como vem tomado no projecto, dizemos que por nós lavradores é conhecido que um escravo empregado só no plantio das canas, sem entrar nos trabalhos do fabrico, ao que chamamos ser só lavrador, póde no seu trabalho fornecer canas para tres caxias de assucar; mas

o que alem do serviço de lavrador, tem de entrar nos mais do fabrico só pode produzir duas.

Os vinte trabalhadores tomados por base, devem fazer todo o serviço, logo produzirão só duas caixas, que são por todos quarenta; mas queremos ainda conceder que fação cincoenta, e d'estas cincoenta, que sejam 30 de assucar branco a 40 arrobas cada uma que é o regular, e 20 de mascavado.

Teremos 1200 arrobas de assucar branco, que a 3\$000 por arroba são 3:600\$000, oito centas arrobas de mascavado que a 2\$500 são 2:000\$000 e 35 pipas de mel que a 50\$000 cada pipa são 1:750\$000 somando tudo 7:350\$000.

Teremos despezas do engenho jornal de vinte trabalhadores a 1\$ rs. por dia, em 300 dias; porque alguns santificados o engenho è obrigado a tomar, são por anno 6:000\$000, por um feitor 500\$000 por um mestre de assucar 400\$000 por um caxeiro 400\$000 caixoens a 5\$000 ou sacos que talvez andem por mais 250\$000 transporte de caixas para o porto a 10\$000 por caixa termo medio 500\$000, com bustivel de lenhas compradas, se for beira mar o engenho, ou condução d'ellas se for central 150\$000, aproveitando bagaços etc. transporte de barcos para a cidade a 2\$000 por caixa 100\$000, commissão de venda a 310 20\$900, somando tudo 2:501\$900 que unidos a seis contos de rs. de jornaes do trabalhadores são 8:501\$900 tendo o engenho absorvido mais do que seu producto 4:201\$900.

E alem das despezas todas acima marcadas, temos mais de levar em conta as de remonta de fabrica. De bois e cavalos, que morrem ou se estragão, as de concerto de maquina se for a vapor, de rodas, levadas e prezas e for d'agua, moendas etc. assento e concerto de tachas e fornalhas, construcção e concerto de carros arados etc. compra ou concerto de instrumentos que se gastão de enchadas, foices, machados, formas de barro ou de pão ou caixões, vasilhas para deposito

de mel etc., o que tudo nos engenhos grandes sobe a de contos de rs, e que neste de pequena força tomado por base, não deve orçar a menos de seis centos mil rs. vindo a chegar a perto de dous contos de rs. ou talvez mais o que excede a despeza ao producto.

Do que se segue que não pode um engenho mediocre, isto é de pouca força, sendo manobrado todo, só por braços livres, deixar interesse tambem mediocre, senão sendo os jornaes pagos quando muito até 500 rs. diarios, e talvez d'ahi para menos; e se for em pronto grande, que tire grandes productos mais alguma couza que não exceda de 640 rs.

Temos tambem a idea apresentando este quadro ou orçamento das despezas e productos de nma propriedade de lavoura de canas e fabrico de assucar, de fazer conhecer quem não podem mais ellas subsistir, feita como alguns querem a emancipação geral. (1)

É vendade que por ora os jornaes dos trabalhadores não estão elevados a mil réis em toda a Provincia, isso acontece na capital, e nas cidades maiores, e seus suburbios; mas quando acabados esses escravos que sustentão essas propriedades, ficarem só em campo os livres, não elevarão os seus jornaes a esse preço e mais se quizerem!

Pode-se-nos dizer que não podendb a lavoura pagar tanto, elles se sujeitarão ao que ella puder.

Não acontecerá assim; porque essa gente tem a maior facilidade de viver que é possivel, dizemos a do campo, como adiante melhor mostraremos; não são como os livres pobres da Europa, que trabalham alugados por necessidade de se alimentarem; n'esse caso estarão só os habitantes da capital, que não podem suportar a rudeza dos trabalhos da vida do campo, e por isso mesmo lá não vão.

A nossa gente do campo trabalha alugada por especulação, só com o fim de ganhar mais alguma couza

para algumas despesas que intenta fazer; se o ganho não chegar para ellas não trabalhará; para sustento não precisa trabalhar alugada, a fertilidade natural, e a falta de população, que deixa vastos espaços immensos, lhes fornecem meios com abundancia.

Uma prova está na companhia de homens livres que se estabeleceu para os trabalhos de carretos etc; elevarão os preços ao duplo, e já se vai acabando, ou acabou de todo, ficando os escravos ou africanos livres que os tem sempre exercido.

A companhia dos saveiristas continua a subsistir, porque houve exclusão dos escravos, ficando só os livres, que tem elevado os preços ao triplo do que d'antes era.

Quasi todos estes serviços que se tem tentado estabelecer, uns que ainda subsistem, outros que não tem continuado, são exercidos por gente pela maior parte do campo, que quer ter, lucros vantajosos, não os achando retira-se.

A gente livre da capital, e das cidades grandes, não se occupa nisso, que não lhe convem, tem seus officios empregos diversos, e as fabricas que já ha, que lhes dão melhor lucro.

E' grande loucura querer-se libertar os escravos, contando com a gente livre para todos os serviços nas cidades e na lavoura: não ha senão o pouco conhecimento e estudo das cousas patrias, que deixe conseberem se tão extravagantes ideas, de tal prodigalidade de gente para tudo, quando não a temos que chegue para o mais preciso, que é a lavoura.

Porque contar com os escravos que se tem de libertar, como já temos dito é uma quimera, é formar castellos no ar, é ir contra a experiencia do que elles tem feito em todas as mais partes.

Por tanto não podemos fazer a emancipação total, simultanea.

VI.

Porque razão não acaba a Europa com a mortalidade do seu pauperismo?

Nem um de nós na America ignora que alli morre muita gente de fome, principalmente na Inglaterra: hoje mais que antigamente a mortalidade é excessiva, por effeito das suas muitas e grandes maquinas, que fazem o trabalho de muitos centos de mil braços.

Qual é peor, ver morrerem á fome centos de mil, concidadãos que a tanto sobea mortalidade do pauperismo! Ou ver na escravidão centos tambem de mil homens, que não são dos concidadãos, mas sim uma gente estranha conduzida para o fim dos serviços que está prestando, e a descendencia d'essa gente.

Pois a Inglaterra onde a mortandade é maior, tão liberal como é sabido, a primeira libertadora dos seus escravos, deixará de ver com grande dôr semelhante mortalidade!

E podia haver um remedio, o de destruir essas maquinas, que empatando os serviços dos pobres lhes occasiona a morte; tanto justo quanto a applicação d'ellas deve ser para supprir a falta de braços e não para os substituir.

Mas a Inglaterra não tem dado esse remedio, nem o póde dar; porque destruindo esse grande numero de maquinas, atacaria sua grendeza, não podendo mais fabricar a grande quantidade de productos que fabrica, por modica despeza, para os exportar com as vantagens que tira.

Pois nós tambem não podemos libertar os nossos escravos prontamente, pela mesma razão porque a Inglaterra, e mais naçoens da Europa, não podem dar remedio á mortalidade de seus cidadãos.

Coma differença porem em nosso favor, de que con-

tamos com um remedio a esse nosso mal da escravidão, que ellas não podem contar ao seu, e o vemos já em pratica; porque a policia vigia e priva qualquer maior rigor contra os escravos, tratamos de melhorar a sua condição, e principiamos já a dar liberdade a alguma parte d'elles, em quanto não podemos dar a todos.

A mesma alteração e grandes prejuizos que daria á Inglaterra a destruição das suas maquinas, fazendo cahir a riqueza de grande numero de poderosos proprietarios fabricantes, e por consequencia os rendimentos do estado; virá fazer entre nós a total simultanea emancipação, acabando com um ramo de riqueza dos particulares, qual a dos serviços dos escravos de que tem estado de posse.

Para bem dizer, todo o producto da nossa grande agricultura tem tido fundamento na posse de taes serviços, que tem manobrado a cultura da cana, e fabrico do assucar, e a cultura do café exclusivamente; e tambem em muita parte a do fumo e algodão, e mesmo ainda a pequena agricultura de mandioca e grãos alimenticios.

Alem de grande numero de agricultores, muitos particulares que o não são, tem suas riquezas n'estes mesmos serviços, de grande numero de escravos que possuem, empregados em ganho de jornaes de officios mecanicos uns, nos serviços de carretos outros.

Em ponto mais pequeno, algumas familias de mediocre possibilidade, vivem do ganho de alguns escravos, e algumas pessoas de dous, de um, que lhes levão á noite o ganho do jornal, ou das vendas de quitanda, com que fazem suas despezas.

Taes movimentos não se podem fazer, sem de longe terem sido preparádos. Podemos nós at calcularé onde chegará o desfexo de tão grande mudança feita repentinamente? O que podemos contar com certeza, é que toda essa gente fará uma grande massa de discontentes,

disposta a praticar o que o desespero, e a vingança lhe sugerir.

É uma violencia a desapropriação que não for fundada na urgente precisão do interesse publico, e n'este caso, pelo contrario o interessepublico nacional exige ainda a conservação dos escravos.

Se attendiveis são as razoes de humanidade e de filantropia, que induzem ao desejo da emancipação, mais deve ser a existencia da numerosa classe da lavoura patria, que n'este processo tem de receber sentença de vida ou de morte.

Se querem ser attendidos varios ou muitos de idéas exaltadas e funestas, que querem tudo acelerar e precipitar; não devem ser ouvidos, e sim segurarem-se os direitos e interesses do grande numero dos que em disporpocional quantidade ficarão arruinados, e os do interesse da nação que cabirá do florescimento em que está.

Poderá a propaganda emancipadora crer, que os senhores dos escravos ficarão indemnizados com os valores que o governo pagará!

Engana-se. Primeiramente isso será feito por uma arbitração em que o governo não poderá ser generoso, pela enorme quantia que tem de dispendar; a arbitração será correspondente aos valores em que se tem as idades e defeitos; mas conforme os arranjos que cada um faz nos seus serviços, ha escravos velhos que dão a seus senhores muito mais lucro, do que aquelle que daria em dinheiro o valor que merecesse sua idade e defeitos; por exemplo, em uma propriedade de lavoura, um escravo do valor de cem mil rs. tanto velho que pouco mais de nada possa fazer, emprega-se em um pequeno serviço indispensavel, no qual seria preciso empregar outro de subido valor, que elle poupa.

Finalmente poderá alguém persuadir-se de que o pequeno premio das apoleces com que o governo paga-

rá, corresponderá aos lucros que os serviços dos escravos podem dar!

O prejuizo dos particulares é infalivel e grande, o dano enorme incalculavel; porque n'ella se accumulará toda a massa dos prejuizos particulares.

Mas se a idéa de progresso, e de emancipação, como querem os exaltados, é de destruir para reconstruir, perguntamos. E' tão facil reconstruir como destruir? Ha os meios pecuniarios, e a porção de materiaes precisos para a reconstrucção? Querem reconstruir com os mesmos materiaes do edificio desmoronado, que ficarão estragados, muitos perdidos nem poderão mais servir para as novas porporções que forem precisas!

Ao contrario do quadro que pintamos da emancipação total, será o da emancipação que pedimos paulatina e parcialmente; todas as cousas que feitas accumulada e precipitadamente podem causar um grande transtorno geral, feitas por partes, e moderadamente, passam na ordem natural das cousas, sem motivo de queixumes.

VII.

Amparando-nos na opinião do erudito Sr. Alencar, achamos que a medida unica acertada de tomar-se, é estabelecer uma quantia que o governo puder conceder, para se hír com ella libertando annualmente os escravos a que chegar, de preferencia as mulheres, sem se dispor, nada de alforriar os que forem nascendo; porque não podemos calcular, quando estaremos em estado de os podermos dispensar.

Conservar os escravos, libertando os ventres, é só retardar a sentença de morte da lavoura por mais vinte ou trinta annos, em quanto acabão os existentes, tempo em que não pôde ainda a população livre ser sufficiente.

Mas fora d'isso, da-se tambem que essa lei será de-
feituosa, e não conseguirá o fim desejado dos que a
fizerem, de libertar e felicitar os que forem sendo ge-
rados; porque elles em grande parte não verão a luz do
dia, e dos que chegarem a vel-a ainda alguns a perderão

Essa disposição só poderia ser realisavel em alguma
parte, se fosse possivel o governo tomar conta dos ge-
rados, não desde quando nascerem, mas sim desde
quando forem concebidos pelas mães.

Os inconvenientes da gravidez são tantos, que segu-
ramente durante ella a escrava não dá metade do ser-
viço que devia dar, nem talvez durante a creação; os
filhos até oito ou dez annos nada fazem, só ha o traba-
lho de os pensar e sustentar, de então em diante pouco
podem fazer, até os deseceis ou desoito annos, que
principião a dar interesse.

Que tempo resta para indemnisação dos senhores
das escravas? Dous, trez ou seis annos! Isso não satis-
fará, as despezas e empates, que deve elle soffrer.

E bem deve acontecer, que desgostosos, e calculan-
do essas perdas, não tenham os cuidados precisos para
o bom resultado da gravidez, e muitas gravidas abor-
tem; e tão pouco na creação, e muitas creanças depois
de nascidas não vinguem.

Para tomar o governo conta das mães gravidas que
fiscalisação poderá fazer? Será no poder dos senhores
obrigando-os ao tratamento que julgar conveniente?
Será retirando-as do poder d'elles, privando-os dos
seus serviços? Qualquer d'estas cousas é possivel, e
conveniente? não é violenta?

Tudo são difficuldades; e no fim de tudo que terá
ganho a humanidade sacrificando metade, ou talvez a
maior parte das vidas, para ficarem poucas livres? Não
ganhará mais ficando as couzas como estão a esse res-
peito, para mais tarde serem todas livres?

Achamos mais que a filantropia do publico forme
quantas sociedades puder a bem da liberdade dos es-

cravos, o governo mesmo as promova, as sustente, com quantos favores lhes puder conceder; e que conforme as circumstancias nos forem permitindo, façamos mais o que pudermos, e se não pudermos fazer tudo, os vossos vindoros farão o resto.

Nada de hirmos de chofre, e de um só golpe, abrir uma ferida, cujos indicios são de ficar incuravel; os conselhos da prudencia, dictão o que estamos dizendo, porque podemos hir sempre augmentando a nossa obra, ao contrario que se nos sortir um mal grave e desastroso, não o poderemos mais remediar.

Os escravos, que assim, forem sendo libertados parcialmente parece justo que sejião por algum tempo que a representação nacional achar conveniente; com attenção ao beneficio d'elles, entregue a uma administração que os faça trabalhar em qualquer serviço; e que o producto d'esse seu trabalho seja applicado, não para indemnisação do governo ou das sociedades, cujas despezas serão feitas por beneficencia e amor da patria; mas para ser accumulado ao subsidio do governo, e applicado a produzir mais libertos; tambem tendo isto o fim de os habituar ao trabalho para seu proveito, e não os deixar cahir na tendencia que em outras partes tem mostrado os escravos accumuladamente libertados, da relação, e ociosidade.

Achamos tambem que se tomem medidas preparatorias, moderadas, indirectas, que nos facilitem o caminho; por exemplo, parece justo que a representação nacional no tempo em que as ideas são tendentes à liberdade dos escravos, não os podendo de todo libertar, procure os hir afastando das capitaes e cidades populosas, e dos serviços em que são menos precisos, conservando-os na lavoura por indispensabilidade; e por isso tome as medidas para que nas capitaes e nas cidades, não possam entrar comprados, nem para serem empregados n'ellas, mais escravos por nem um titulo, alem dos que já existem, e aquelles que os senhores

quizerem vender, não podendo ser libertados, serão vendidos para a lavoura.

Tambem parece inconveniente que pessoas que podem prestar na sociedade serviços uteis decentes, se deixem ficar em inteiro ocio, esperando á noite, ou no fim da semana, o ganho de um ou dous escravos; e que varios tenham somas avultadas, em quantidade tambem avultada de escravos para esse fim.

Devem esses serviços de officios mecanicos, de vendas de qualquer cousa, por qualquer forma, serem passados por meios indirectos para a gente livre, com o fim de acabar esse costume inconveniente, que priva dos misteres da sociedade, gente que assim está inutilisada, revertendo os escravos para a lavoura, se não poderem ser libertados.

Ao mesmo tempo procuremos promover a aquisição de braços, não só por meio de colonisação estrangeira a que fôr possivel, como pelo da nossa interna, com a catequisação dos nossos cabocolos selvagens, que nos podem fornecer muita população, se applicarmos os meios; e da melhor que podemos adquerir, por ser dos indigenas do paiz, gente que domesticada e civilisada por nós, toma os nossos costumes, religião e lingua, e entra na nossa nacionalidade, amando a patria que d'elles é, como brazileiros que são, mais legitimos ainda do que nós; e sobre tudo pelo ensino, e policia da nossa gente livre, principalmente do campo que alem de ser pouca, para o que precisamos, vive em muita parte por esses espaços que temos, como nomades, bravios sem se prestarem a nada. (2)

Em outro tempo procurava-se mais catequisar os indios; depois da independencia e franquesa do commercio, parece que encontrando-se mais interesses no litoral, onde se tem accumulado mais população, nos temos esquecido; apenas um ou outro eclesiastico mais devotado lembra-se algumas vezes d'elles.

Queriamos ver desenvolvido em muito maior escala,

mediante maiores meios que o governo fornecesse, esse sistema desde o principio adoptado de os aldear; com que a congregação dos Jesuitas, depois tão detestada e perseguida, fez os mais relevantes serviços ao nosso paiz; e que por isso devemos com justiça, tributar-lhe um voto de gratidão.

Alguns religiosos de bons costumes, devotados às virtudes da nossa sublime religião, acompanhados de poucas pessoas, e dos pequenos meios pecuniarios, que bastão para ganhar as vontades da quella gente simples, com pequenos presentes; nos adquirirão milhares de pessoas, com a despeza com que na Europa não poderemos haver centenas.

Alem disso teremos certeza com elles de conseguir e conservar a unidade nacional, o maior vinculo da união e força de uma nação; porque misturados na população tornão-se logo uma só e mesma gente.

VIII.

A facilidade de viver da nossa gente livre do campo, de que acima temos fallado, e que é a causa principal de se não querer ella prestar a servir alugada, poder-se-ha bem comprehender com o que vamos agora dizer.

Uma tarefa de terra (trinta braças quadradas) sendo de qualidade propria para mandioca, de que abunda muito nossa provincia da Bahia, e todo o Imperio, e sendo de terras já cultivadas commumente, satisfatorias, pôde produzir sem exaggeração, dez cargas de farinha: os terrenos novos de derrubadas, ou os já trabalhados de boa qualidade, e descansados, podem chegar ao dobro disto, e mais.

Dez cargas são trinta alqueres da medida nossa do campo coculada, que dão bem quarenta alqueres da

medida rasa da capital; isto é vinte sacos de farinha, o que dá alimento para um homem seguramente por trez annos.

O tempo que gastão na plantaçãõ d'esta tarefa, não passa de trinta dias de serviço; poderãõ elles gastar mais, porque não trabalhãõ seguidamente nem dias inteiros, e só porçoens de tempo á sua vontade; mas a conta é essa que passamos a demonstrar.

Em uma semana um homem pode roçar e derrubar uma tarefa de capoeiroens de machado, em que elles costumãõ trabalhar, deixa secar e queimar, o que he objecto de momentos porque não fazem aceiros: em outra semana podem coivarar, e arrumar ou safar as madeiras para carvão; e em outra mais, abrem covas e plantãõ; porque a plantaçãõ nos terrenos froxos de areas, que são os mais proprios para mandiocas, mediante o sistema abreviado de mossucas de que usãõ, e que os terrenos permittem, é muito facil.

Plantãõ tambem nesta tarefa, muito milho, feijoens, abobras, batatas e favas, pelo meio da mandioca, o que tudo sabe bem, com bastante producçãõ.

Já se vê pois, com o que fica dito, que um homem com trez semanas de serviço pode plantar mandioca para o sustento de trez annos; e legumes menores acima ditos, para comer, dar, e vender.

Tem o trabalho das formigas, que é cousa pouca; reduz-se a um passeio que dãõ pela manhã, ou á tarde, por veses nas mandiocas, menistrando o veneno de que usãõ, que as impede de destruirem as plantas.

Duas limpas que costumãõ dar poderãõ importar em dose dias de serviço, a seis dias para cada uma.

Destmanchar as mandiocas, isto é, fazer a farinha; é serviço que sempre fazem com os companheiros ou vesinhos, que é de costume ajudarem-se, e são pagos, com a mesma farinha, sahindo os pagamentos na conta das cargas; convem a saber, que por uma carga, se contãõ tres alqueires que ficãõ para o dono, e mais a fari-

nha que sahe para os pagamentos; isto tambem poderá durar mais duas ou tres semanas se tanto, pois as mulheres e os filhos muito ajudão, e nos mais serviços da plantação, que são faceis, excepto roçar e derrubar que o homem faz.

Das madeiras do roçado, os que estão mais perto da capital, e em torno desta grande bahia, e mesmo fóra della, e de algumas partes do interior por onde passa a linha ferrea fazem carvão.

Um roçado acima dito de uma tarefa de capoeiroens de machado pode dar pelo menos trez braças, medida de madeiras para carvão; cada uma destas braças custa para aprontar dose dias, e cada uma pode dar de producto oitenta mil rs.

O trabalho de puchar o carvão, catal-o etc. é tambem de porções de tempo por dia, em quanto trabalha o fogo, que reunidas podem dar dose dias para cada cova.

Botar para as cidades, vender, botar para embarcar, são serviços que os de mais perto fazem em seus animaes, outros conforme as posições, na linha ferrea, ou nos barcos de comunicação das cidades, por preços razoaveis.

Faz por tanto um homem de tres braças de carvão a oitenta mil rs. dusentos e quarenta mil rs. de vinte sacos de farinha, que são sempre finas, que chamamos lavadas, e por isso se vendem mais caras; pelo menos cem mil rs. vendidas a preço medio de cinco mil rs. por sacco; dos milhos, abobras etc secenta ou oitenta mil rs. que podem dar.

Fez portanto ao todo mais de quatro centos mil rs. de uma tarefa que cultivou; trabalhou cento e vinte dias ou pouco mais, e teve pelo menos duzentos em inteiro ocio, que passou em passeios, divertimentos, caçadas e pescarias, e muitos a dormir.

Isto para esta gente é uma grande riqueza; logo que tenham um cavallo para as cargas, e uma tarefa de

terra assim cultivada, tem-se em conta de importantes pessoas; tornão-se altivos, insolentes; nada mais querem, nem precisão fazer.

Os que são de mais longe pelo interior, que não estão ao alcance da linha de ferro, nem do mar, não podem fazer carvão, mas plantão mais mandioca e legumes, que vendem por preço mais avantajado aos engenhos e povoados.

E isto acontece ao pequeno numero daquelles, que communicando melhor gente, e tendo mais estímulos, se lanção a querer ter o seu pequeno sitio, ou roça, que nunca passa de uma ou duas tarefas; mui poucos são os que tem: quatro ou mais, e esses entrão na conta de lavradores, ordinariamente, com algum escravo.

A maior parte ou quasi totalidade vivem, uns encostados a estes, outros aos proprietarios das terras, e ahi fazem que lhes dão, um terço, ou quarto, ou meia tarefa que lhes basta; alguma porção de carvão, os de beira mar, que tambem lhes dão para os ter ali, por não haver outros que possuão alugar, e aproveitam delles o pouco serviço que querem fazer; pela maior parte de viagens, e trato de animaes, ao que mais se prestão, e alguma junta para serviço de roçar, e derrubar, quando instados pelos proprietarios, e por deferencia a esses: cação, pescão, aproveitão os frutos espontaneos da terra, e passão vida ociosa, miseravel de nenhum proveito á sociedade.

Outros nem encostados estão a ninguem, mettem-se em qualquer canto de terra que não falta, ou pagão a esses donos dessas extenções de terreno que por ahi ha, uma capitação que se tem estabellecido, de dous mil reis por anno, a cada um que trabalha, mediante a qual podem roçar, derrubar e fazerem o que quizerem, onde quizerem: pouco ou nada plantão, cação, pescão, e apenas se alugão alguns dias, quanto lhes baste para fazerem uma camisa e ceroula para si, um chale, saia e camisa para a mulher, nas festas do

anno; sem morigeração, com os vícios do estado social, sem a innocente simplicidade do estado da natureza: destroem fructos e arvores abatendo-as para os tirar, não se importão de queimar extensões de terrenos para a noite aproveitarem um tatú, ou um peixe.

E não haverá meio de vencer esta gente do mau costume e nenhuma educação em que está, senão lei com vigor executada, nem nos contradigão os senhores que nos salões expendem estudas theorias de bellos ideaes, que talvez com a reunião de circunstancias com que os pintão, não achem verificados em parte alguma do mundo.

Venhão para cá, correr nossos terrenos, nossas mattas, lutar com difficuldades, com a bruteza, com a ignorancia e ociosa altivez desta gente, e combinem então os seus ideaes, com a actualidade da população livre do nosso paiz.

E não acontece isto assim, porque sejam preguiçosos froxos, ou incapases do trabalho; não se póde chamar preguiçoso, o homem que leva dias e noites inteiras em correrias sobre pacas, cotias e veados e tatús; vadios sim, e dados ao costume da caça e pesca, herdado dos indigenas do paiz, de quem grande parte descende.

Pelo contrario são optimos trabalhadores, quando por satisfazerem a alguém que lhes merece estima, ou por precisão do chale, e saia para as mulheres, se deliberão a fazer alguma cousa; faz gosto velos trabalhar; mediante alguma porção de agua ardente que os alegre, com os seus canticos campestres, atirão-se sobre os serviços, como o tigre se lança à preza.

Porem não è possível vence-los; não querem, porque não precisão: não tem ambiçoens, nem conhecem precisoens; satisfeita a necessidade da comida que tem em abundancia, nada mais lhes falta.

A fertilidade do paiz, e benignidade do clima, sustentão-lhes a ociosidade; não precisão ter uma casa

agazalhada, quatro palmas de coqueiro lhes bastão, o fogo que acendem á noite os agasalha da maior frescura, a temperatura da Zona Torrida, oude não se conheceo frio das Temperadas, e Glaciaes, os dispensão de ropas mais custosas; com uma camisa e calça de algodão, estão compostos, e agazalhados.

Nos massapés do Reconcavo, e terrenos onde existem as grandes propriedades de engenhos de assucar muito reunidas, a população de gente livre é mais civilisada, e morigerada, pela pratica daquellas familias proprietarias, e mais gente de educação que por alli está arranjada.

Tem adquirido maneiras, melhores costumes, e mesmo precisão de mais cousas, que traz o estado de civilisação; que os faz darem-se aos trabalhos dos serviços dos engenhos e de officios mecanicos, a que se dão muito, construção dos barcos daquella navegação etc, Sem com tudo dizer-mos que fazem quanto poderião fazer.

Porem essa gente comparativamente è pouca; porque a população livre procura mais esses terrenos arenosos de grandes extenções, que não tem engenhos ou tem mui poucos, onde podem estar em maiores larguezas, e terras proprias de mandiocas e legumes, que não são tanto os massapés, e salloens prestaveis para mandioca, nem os engenhos já hoje resumidos em extenção, lhes podem fornecer terrenos como elles que-rem, de matas, capoeiroens grossos, de que tambem precisão, e não podem dispensar os que os tem.

Fóra disto toda a mais população da nossa extensa provincia da Bahia é d'essa ordem de gente que temos acima pintado; e talvez com verdade fallando, a da maior parte do Imperio, esteja nas mesmas circumstancias. (3)

IX.

Com as ideas que temos expendido, sabemos que seremos acusados pela propaganda da emancipação, de inimigo da liberdade, de retrogrado etc.

Mas isso não nos assusta; por que pela experiencia que temos das circunstancias da nossa lavoura, estamos tão certos da destruição que ella ha-de soffrer, que nos julgamos sermos nós que teriamos razão de chamar áquelles, os inimigos da patria, os retrogrados, que a querem destruir, fazendo-a desandar o andado, se não pensassemos que n'elles opera uma paixão que os cega, e a pouca pratica, ou ignorancia das couzas patrias.

E todavia não inteiramente desculpavel, pois não parece admissivel, tanta ignorancia do estado das cousas, a quem está vivendo no meio d'ellas; e quando vemos que em geral na população não se desenvolve esse fanatismo excessivo, que se encontra n'esses animos, e periodicos exaltados, opposicionistas de tudo, que querem exigir das Camaras e do Governo cousas que elles mesmos não poderião fazer: todos excepto elles desejão a moderação competente á gravidade da materia; todos esperão tranquillos que em maduros conselhos a representação nacional procure acertar no melhor, sem essas excessivas declamaçoens, e arguiçoens, e aceleração, que parecem destinadas a pôr a Representação Nacional, e o Governo em coação, e os animos em exaltação, fazendo parecer que se seião por má vontade, e ideas absolutas e retrogradadas, as medidas que procurão tomar, por prudencia e precaução.

Tal procedimento é um crime parrecida: quererem levar o interesse mais vital da nação de rojo na precipitação e na exaltação de ideias exoticas, que não podem medrar entre nós, se não só arruinar-nos,

Quererem acabar e deixar na miseria os cidadãos livres prestimosos, os que constituem a patria, e elevar sobre as ruinas destes os escravos, que ainda não estamos em estado de libertar com garantia e segurança nossa, e que logo soltos do captiveiro, se rebelarão e nos cauzarão os maiores desastres.

Os quaes não teremos talvez meios convenientes prontos, nem numero de gente sufficiente disposta para conter, quando como em todas as mais partes tem feito, nos agredirem.

Devemos desprezar tal procedimento, não attendendo aos receios e males com que nos ameação, se não se fizer a emancipação; porque muito maiores e funestos serão os que teriamos de soffrer se tal idea podessem realizar.

Idéa tambem filha do odio e da vingancia; augmentada exaltada pelos adoradores das instituições North'-Americanas que ainda desde antes da independencia, e depois tem andado urdindo tramas á monarchia que despreza o genio feroz republicano, o qual não se pesa de derrubar e destruir tudo para plantar-se.

Idea de imitação da emancipação North'Americana, lá alimentada por esses altivos republicanos, que dizem que o Brazil só ha de ser engrandecido, quando a raça anglo saxonica o povoar e dominar.

Que dizem, que a republica dos Estados Unidos ha de vir a principiar em Groelandia, e acabar no Cabo d'Honr.

Que olhão ambas as Americas como sua partilha, e não podem tolerar uma monarchia neste solo americano.

Sistema esse republicano sempre rejeitado em todas as epochas pela massa geral da nação; incompetente ao nosso genio nacional; opposto á educação, ao costume, á inclinação da nação. desde a sua fundação; com que não poderá subsistir o Brazil, nem alguma outra das grandes nações, senão só essa pôde, por circuns-

lancias muito particulares, suas muito excepcionaes. (4)

Então quando perseguidos dos males que nos podem sobrevir, estivermos em confusão em anarchia; o altivo estrangeiro tirará o partido que puder de nosso paiz, de nossas gentes:

E o genio feroz republicano virá dividir, destruir e acabar tudo:

A republica se reveste de todas as cores e se arma de todas as insidias.



Nota 1.^a

Alem do que temos dito neste calculo, sobre o orçamento do engenho tomado por base com 20 trabalhadores forros, temos a acrescentar, que esses trabalhadores forros não farão o mesmo serviço que podem fazer vinte escravos; calculamos que serão precisos trinta forros para equivalerem aos 20 escravos: embora os panageristas do trabalho livre digão o que lhes parecer, a esperiencia nos tem mostrado quanto maior vantagem tiramos do trabalho dos nossos escravos, acima dos livres quando a lugados.

Nota 2.^a

Não queremos dizer, nem podemos, que tenhamos tribus errantes, da gente que temos já domesticada, nossos concidadãos; mas não só pela origem dos selvagens seus antecessores, como pela bruteza e falta de doutrina de grande numero, os temos por familias, por pessoas, errantes; que ora estão em um lugar ora em outro, e com facilidade e presteza mudão-se, e emigrão; porque achão lugares que lhes parecem mais convenientes, abundantes de mais fructos, de peixe de caça etc. etc,

Em outro tempo, com quanto fosse criminosa esta falta de doutrina e ensino, era menos sensivel aos antigos a perda de tantos braços, por terem de abundancia escravos que querião de preferencia; hoje porem não è mais assim, é muito preciso aproveitar bastante gente perdida.

Nota 3.^a

Algumas pessoas e mesmo entendidas de serviços de lavoura acharão pouco o tempo que damos de uma semana, principalmente para roçar e derrubar, mas será esse reparo por não reflectirem nas circumstancias das terras em que estes homens plantão.

Não duvidamos e certo é que ha lugares em que a roçagem e derruba levão mais dias; por exemplo mesmo no terreno arenoso, nas baixas, principalmente se são molhadas, e se alagão no tempo das enchentes.

Tambem nos massapés e salões gordos, ainda nos altos, e lançantes das ladeiras, porque são terrenos de mais força de vegetação, onde mais se desenvolve o mato, mais fechado e tecido, com grande quantidade de sipós e hervanços, que difficultão o serviço.

Mas esta gente não planta nesses terrenos; não vão ás baixas, que lhes resfrião e apodrecem as mandiocas, não procuram os massapés e salões gordos que lhes são mais trabalhosos, e não produzem tanto; plantão sempre nos terrenos arenosos, e nas areas puras de preferencia, cujos capoeiroens as mais das vezes estão limpos por dentro, contendo só as folhas que cahem secas, e poucos sipós e hervanços; e nós não podemos avaliar por menos, quando em lançantes de ladeiras de barro capaz de cana, temos dado por conta de serviço aos escravos, o que chamamos tarefa, esse tempo, no qual fazem o trabalho ficando-lhes ainda muita parte do sabbado para si; porque se não acabão na sexta á tarde, acabão no sabbado antes do meio dia.

Nota 4.ª

Diversas circunstancias, muitas d'ellas diametralmente oppostas umas ás outras, concorrerão a formar os genios das duas grandes nações americanas, e constituilas, uma o Brazil, monarchicamente; outra, a União de North'America, republicanamente.

Segundo mostra a historia do principio, crescimento e formação das duas nações, se conhecem as causas que derão ao Brazil o character monarchico, e aos Estados Unidos o republicano.

Tudo concorreo a fazer do Brazil não só uma monarchia, mas a ser o systema bem aceito e apreciado pelo povo brasileiro: como tudo tambem coucorreo a fazer dos Estados Unidos uma republica, e a ser o sistema aceito e apreciado por ella.

He por tanto um sacrilegio sem attenderem a origem e causa das cousas, querem alguns alterar o sistema do Brazil e tornalo republicano; como seria se na União North'Americana um partido a quisesse tornar monarchica; porque a republica seria causa dos maiores males para o Brazil, como a monarchia seria, para North'America:

O que aconteeo nos povos Espanhoes, que não tendo adquerido em sua educação o genio republicano, não tem podido constituir republicas, mas só fazer anarquias.

Outra poderosa circumstancia favoreceo a União.

Tinha a combater um inimigo poderoso, o qual para vencer, forçoso foi ás provincias reunirem-se; e durando a guerra sete annos, n'este espaço de tempo acostumarão-se á união, e sentirão as vantagens d'ella; o perigo passou, o genio do povo sustentava as instituições, e a estabilidade da grande republica se firmou.

Ao contrario das colonias Espanholas, que por não terem essa precisão, correo cada uma para seu rumo.

Podem-se conhecer passo a passo as diversas circunstancias que conduzirão as duas nações, cada uma ao seu differente sistema.



ERRATAS

Pag. ao publico, linha 3.^a —leia-se ter-nos em lugar de ternos.

« III linha 5.^a—leia-se occurrencias em lugar de accorrencias.

« V linha 21—leia-se precisas em lugar de preciosas.

« VI linha 1.^a—leia-se quanto em lugar de quando.

« 2.^a linha 27—leia-se Toussain em lugar de Tupain.

« 3.^a linha 17—leia-se sua em lugar de usa.

« 3. linha 27—leia-se tãbão em lugar tinha.

« 4. linha 12—leia-se livre em lugar de livra.

« 4. linha 17—leia-se effectuad em lugar de effectuada.

« 5. linha 20—leia-se intima em lugar de estima.

« 19. linha 35—leia-se caixas em lugar caxias.

« 20. linha 25—leia-se 168\$000 em lugar de 20\$900.

« 20. linha 26—leia-se 2:468\$ em lugar de 2:501\$900.

« 20. lin. 27—leia-se 8:468\$900 em lugar de 8:501\$900.

« 20. linha 28—leia-se 1:118\$ em lugar de 1:201\$900.

« 21. linha 1.—leia-se a, suprima-se de.

« 24. linha 33--leia-se calcular até em lugar de calcularé.

~~SECRET~~

- 1. Livro 17 - Livro de...
- 2. Livro 18 - Livro de...
- 3. Livro 19 - Livro de...
- 4. Livro 20 - Livro de...
- 5. Livro 21 - Livro de...
- 6. Livro 22 - Livro de...
- 7. Livro 23 - Livro de...
- 8. Livro 24 - Livro de...
- 9. Livro 25 - Livro de...
- 10. Livro 26 - Livro de...
- 11. Livro 27 - Livro de...
- 12. Livro 28 - Livro de...
- 13. Livro 29 - Livro de...
- 14. Livro 30 - Livro de...

L.8.C.16

